



RELACIONAMENTOS SANTIFICADOS: A NOVA VIDA NA POLÍTICA (PARTE 2)

Semana passada, em nossa série bíblica *“Preparando-nos para responder a razão da nossa esperança!”* chegamos na parte mais prática da carta, incluindo 1Pedro 2:11-3:12, que nos ensina que: Deus usou Pedro para nos ensinar que os relacionamentos dos crentes em Cristo, sejam eles mais gerais ou mais íntimos, devem revelar ao mundo o quanto vale à pena crer e viver o evangelho de Cristo para a glória de Deus.

O apóstolo Pedro introduziu a parte prática de sua carta, lembrando de que: Deus prepara o crente para continuar a viver nesse mundo como um viajante, procurando manter uma vida íntegra para que outros também passem a viver para a glória dEle (1Pedro 2:11,12). Ou seja, ainda que a nossa pátria definitiva não seja nesse mundo, recebemos do Senhor uma missão de marcamos esse mundo com a nova vida que Jesus Cristo nos deu para que muitos outros também sejam abençoados com a salvação de Deus.

Essa semana, chegamos em 1Pedro 2:13-17, que nos ensina que Deus ordena que o crente, mesmo vivendo nesse mundo como um estrangeiro, obedeça as autoridades constituídas pelos homens como o seu testemunho fiel que glorifica a Ele como SENHOR dos senhores. Ou seja, mesmo que o sofrimento do crente seja causado pelas autoridades desse mundo, Deus encoraja os seus filhos, a partir de suas vidas, a revelarem ao mundo a Sua glória, o poder e a graça a Sua salvação.

Assim como o apóstolo Pedro, quem também, ensinou que o discípulo de Cristo deve se submeter às autoridades constituídas foi o apóstolo Paulo, em Romanos 13:1-7.

Nos versos 13 e 14, encontramos uma ordem clara, *“sujeitem-se”*, que significa que o cristão deve obedecer; se submeter; se sujeitar; se colocar debaixo de alguém e/ou da sua vontade; reconhecer a superioridade de alguém e/ou da sua vontade.

Aprendemos que o crente deve se submeter *“a toda autoridade constituída entre os homens; seja ao rei, como autoridade suprema, seja aos governantes, como por ele enviados”*, ou seja, Deus definiu as ordens da criação e colocou lideranças na sociedade para governar e livrar esse mundo em pecado do total caos.

A esse respeito, o apóstolo Paulo também nos lembrou de que *“não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus”* (Romanos 13:1), mas Pedro nos apresenta outros motivos para que o crente se submeta a toda autoridade.

“Por causa do Senhor” é o primeiro motivo apresentado por Pedro, que significa que o crente deve buscar se sujeitar às ordens superiores não apenas para evitar punições, mas, acima de tudo, por causa de Jesus Cristo (*kyrios*), por causa da superioridade do nome no nosso salvador, que merece ser honrado entre os homens. Além disso, o crente deve prezar pela obediência às lideranças para que nenhum mal testemunho seja dado pelo povo de Deus de maneira que o Seu santo nome de Deus não seja relacionado às coisas reprovadas por Ele.

Vemos isso no exemplo de Jesus, que em seu ministério terreno não desrespeitou as lideranças e as leis dos homens enquanto elas não impuseram coisas reprovadas por Deus (cf. Mateus 17:24-27 – sobre os impostos do Templo; 22:17-21 – sobre os impostos romanos; 26:57-68 – no julgamento do Sinédrio; 27:11-14 – no julgamento de Pilatos). O Senhor também não desrespeitou os seus pais em momento algum e só desobedeceu as expectativas familiares quando elas não se alinharam com a vontade de Deus Pai (cf. Lucas 2:49 – o menino Jesus no Templo com os mestres; Lucas 8:19-20 – na tentativa da família em detê-lo no serviço à multidão; João 7:5 – na descrença de seus irmãos).

O segundo motivo para o crente se sujeitar às autoridades é o reconhecimento de que Deus as levantou nesse mundo para *“punir os que praticam o mal e honrar os que praticam o bem”*.





Devemos obedecer as autoridades civis, nas mais diferentes hierarquias, porque Deus as colocou para frear a maldade nesse mundo; manter a ordem social; fazer a justiça; aplicar a devida sentença de punição sobre quem pratica o mal; enfim, retribuir o mal com o castigo proporcional ao mal praticado para que o mal não se espalhe desordenadamente no mundo (cf. Eclesiastes 8:11). Deus também colocou as autoridades para elogiar, louvar, reconhecer o que é bom e digno de imitação, incentivando, assim, a boa conduta social, promovendo o crescimento do bem, freando a maldade e mantendo preservação da ordem mínima na sociedade (cf. Mateus 5:16; Romanos 12:20,21)

Então, agora que sabemos qual é o papel das autoridades nesse mundo, reconhecemos que a nossa obediência às autoridades civis não deve ser uma obediência cega, ilimitada, que negligencia a vontade de Deus. O crente em Cristo não deve apoiar a prática da injustiça, mas deve se sujeitar às autoridades enquanto elas não exigirem do crente aquilo que vai contra a vontade de Deus. Quando isso acontecer, o crente deve obedecer a Deus acima dos governantes.

No verso 15, encontramos que os crentes devem se submeter às autoridades para que *“silenciem a ignorância dos insensatos”*, ou seja, para revelarem a prática da maldade do mundo e para tirar desse mundo qualquer acusação justa contra a igreja de Cristo.

Então, ainda que seja difícil se sujeitar às autoridades injustas, Deus dá ao crente o recurso da oração para que consiga revelar a justiça de Deus nesse mundo (cf. 1 Timóteo 2:1-3).

No verso 16, encontramos que os crentes devem se sujeitar aos governos desse mundo para que *“vivam como servos de Deus”* e não como pessoas autossuficientes. Os crentes são preparados por Deus para revelarem ao mundo que *“pessoas livres”* não são as pessoas que fazem só o que querem, não são pessoas libertinas, mas são pessoas que assumem a condição de propriedades de Deus, como alguém que não tem o direito de reivindicar a sua própria independência, como alguém que foi livre da escravidão do pecado e voluntariamente escolheu pertencer a Cristo e renunciar os seus pecados pessoais (Romanos 8:1,2; Gálatas 5:1).

Assim, a vida diária do crente em Cristo não deve usar *“a liberdade como desculpa para fazer o mal”*, mas deve ser conduzida de maneira a honrar a Deus, buscando fazer morrer os pensamentos pecaminosos que levam à prática do pecado.

Por fim, quando lemos: *“Tratem a todos com o devido respeito: amem os irmãos, temam a Deus e honrem o rei.”* (v.17), Pedro nos ensina como devem ser os relacionamentos dos filhos de Deus nesse mundo. O crente deve tratar a todos, reconhecendo que são dignos de honra e valorização (v.17a), ou seja, deve amar os irmãos (v.17b), preferindo o bem de cada membro da igreja de Cristo; deve dar a devida honra aos governantes (v.17d), obedecendo as suas exigências, desde que não afrontem a autoridade de Deus; e deve temer a Deus (v.17c), reconhecendo que ninguém merece maior obediência e fidelidade do que o único e verdadeiro Deus, que é Aquele que tem todo o poder e não pode ser impedido por nada e ninguém.

Perguntas para a minha reflexão

- É comum eu fazer o que é correto apenas para não receber a punição das autoridades? Se sim, estou consciente de que estou deixando de honrar a Deus entre os homens?
- O quão difícil é me submeter às autoridades desse mundo que muitas vezes desconsideram a vontade de Deus? Mesmo assim, estou disposto a obedecer a Deus mais do que o meu senso pessoal de justiça para honrar o Seu nome e revelar a Sua justiça?
- Será que ainda tento justificar a minha resistência às autoridades com interpretações convenientes de alguns versos bíblicos ao invés de me sujeitar a Cristo e à Palavra de Deus?





- Em meus relacionamentos, tenho considerado os diferentes níveis de prioridades apontados por Deus? Estou disposto a obedecer mais a Deus do que as autoridades desse mundo e obedecer mais as autoridades do que as minhas vontades e sentimentos pessoais?

Aplicação Pessoal

- Leia 1Pedro e observe com atenção os principais encorajamentos espirituais do apóstolo.
- Invista na meditação bíblica, na oração segundo a Palavra de Deus, no aconselhamento bíblico e no serviço cristão, no exercício intencional de aplicar a Bíblia na família, no trabalho, nas amizades etc.
- Procure ouvir a meditação bíblica do último domingo, intitulada “*RELACIONAMENTOS SANTIFICADOS: A NOVA VIDA NA POLÍTICA (PARTE 2)*”, disponível no Youtube da Igreja Batista SJBV.

Oração Pessoal: Deus, muito obrigado por me ensinar sobre os meus relacionamentos que glorificam o Seu nome! Ajuda-me a honrar as autoridades desse mundo. Amém.

Lembrar-se de orar por:

- | | |
|--------------------------------------|--|
| ▪Saúde da família pastoral. | ▪Pelo despertar espiritual de nossas famílias, de nossa igreja. |
| ▪Saúde das famílias de nossa igreja. | ▪Salvação em nosso evangelismo pessoal. |
| ▪Mais líderes fiéis em nossa igreja. | ▪Pelo sustento de nossos irmãos idosos, enfermos e por aqueles que estão fracos na fé. |
| ▪Sustento de nossos missionários. | |

